

Carta Aberta ao Presidente do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade

25 de Setembro de 2024

Ilmo. Sr.
Mauro Pires
Presidente
ICMBio
Brasília, DF

Prezado Sr.,

O Brasil detém em suas fronteiras os últimos representantes na natureza do pato-mergulhão *Mergus octosetaceus*. Não mais do que 200 indivíduos sobrevivem em populações isoladas atualmente na região do Jalapão, TO, bacia do alto rio Tocantins, GO (como na região da Chapada dos Veadeiros) e em rios das cabeceiras das bacias dos rios Paranaíba, São Francisco e Grande (em especial na Serra da Canastra), MG. É considerada a espécie de ave aquática mais ameaçada de extinção do continente americano, entre o norte do Canadá e a Terra do Fogo.

Em 2006, foi organizado pelo então IBAMA o Plano de Ação Nacional do Pato-Mergulhão, contando com a participação de entidades governamentais, não governamentais, centros de pesquisa, universidades e pesquisadores independentes da espécie.

São componentes do PAN, órgãos governamentais como o Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual do Maranhão, instituições não governamentais como a Fundação Pró-Natureza, Instituto Terra Brasilis, Cerrado Vivo, Zoológico Itatiba, Parque das Aves e Instituto Pato-Mergulhão, empresas como Furnas/Eletrôbrás, Aves Gerais Ecoturismo e Monitoramento Ambiental e BluestOne.

Após o primeiro ciclo desse PAN, em julho de 2017 foi feita na sede do Instituto Terra Brasilis em Belo Horizonte, agora com a iniciativa alojada no

ICMBIO e coordenada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) a reunião de avaliação e o planejamento do segundo ciclo do PAN Pato-Mergulhão.

Essa reunião ficou marcada pela coincidência da notícia dos primeiros nascimentos, no ZooParque Itatiba, SP. Uma das ações estabelecidas para a conservação da espécie seria o estabelecimento de uma população sob cuidados humanos, *ex-situ*. A população foi iniciada através da coleta parcial de ovos da espécie na natureza, de modo a ter a maior representatividade genética possível. Esse nascimento coroou os esforços do ZooParque Itatiba nas suas pesquisas sobre o melhor manejo em cativeiro, nutrição adequada e formas de pareamento adequadas para manter a variabilidade genética da população, com auxílio de diferentes pesquisadores e técnicos do PAN Pato-Mergulhão.

Em outra ação direta do PAN, em março de 2018 o Ministério do Meio Ambiente reconheceu o pato-mergulhão como a espécie símbolo das águas interioranas do país, uma espécie de embaixador da conservação dessas águas.

Esse reconhecimento advém do fato do pato-mergulhão necessitar de rios com águas limpas, com corredeiras onde busca seu alimento. Apesar de ser um pato, não se alimenta de matéria vegetal como os demais membros da família no país e pesca ativamente, por mergulho, peixes nas águas rápidas desses rios.

Também dentro das iniciativas do segundo ciclo, uma análise de habitat foi promovida e uma modelagem de áreas com condições ambientais suficientes para sua presença foi realizada sob a liderança da Universidade de São Paulo. Nessa modelagem, ficou clara a sobreposição negativa entre a presença de Pequenas Centrais Hidroelétricas e as necessidades ecológicas do pato-mergulhão. O trabalho científico com essas conclusões foi publicado em 2021 na revista da Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação, tendo como autores os membros do PAN.

Essa modelagem foi um dos pilares de outra ação do segundo ciclo, essa apoiada principalmente pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e coordenada pela Fundação Pró-Natureza, consistindo no censo da espécie na natureza e a busca por eventuais populações ainda não detectadas. Uma parte dos resultados obtidos já está disponível para a comunidade em geral com a divulgação em redes sociais e publicações científicas.

Dentre muitas ações desenvolvidas pelas diferentes instituições envolvidas no segundo ciclo do PAN Pato-mergulhão, o atual Instituto Pato-Mergulhão conseguiu uma captação com o Critical Ecosystem Partnership Fund em 2018 e, posteriormente, de outros fundos para os trabalhos com a população da região de Alto Paraíso de Goiás, na bacia do alto rio Tocantins. Uma das ações no âmbito deste projeto foi a organização e custeio de grande parte da reunião de avaliação do segundo ciclo do PAN Pato-mergulhão em 2019, reduzindo os custos diretos para o ICMBio. Os trabalhos na Chapada dos Veadeiros foram compostos por divulgação para as comunidades humanas locais, censos populacionais da espécie e outras atividades de campo, sendo notável o apoio de Furnas/Eletróbrás para ações na APA Pouso Alto e área Kalunga envolvendo a população local na conservação das águas e do pato-mergulhão.

Ao mesmo tempo, os resultados da reprodução *ex-situ* foram excepcionais, formando atualmente um plantel importante e que começou a ser disperso geograficamente em 2023 tanto para segurança dessa população quanto por questões de estrutura mínima necessária e custos visando o crescimento da mesma.

Em janeiro de 2023, durante a reunião anual de avaliação do PAN, foi indicado pelo CEMAVE que, por questões de pessoal e diretrizes internas do ICMBIO, havia a sugestão de incluir o PAN Pato-Mergulhão no PAN Aves do Cerrado e Pantanal. Essa sugestão, porém, já havia sido debatida em 2017, antes da realização da reunião de Belo Horizonte e foram indicados os elementos factuais e ecológicos pouco favoráveis para a mesma. Esse reavivamento recente da inclusão no PAN Aves do Cerrado e Pantanal tornou necessária, novamente, a discussão dos motivos pelos quais não se recomendaria essa inclusão. Quais sejam, de forma breve:

- Embora a ocorrência atual da espécie esteja restrita a áreas do bioma Cerrado, ela não é uma ave endêmica do bioma. Sua ocorrência abrangia toda a bacia do rio Paraná até o norte da Argentina e o leste do Paraguai, portanto também fora do bioma Cerrado, tal como áreas de Mata Atlântica que estão entre os mais prováveis locais para reintrodução dos patos de cativeiro.

- Pelos requerimentos ecológicos necessários para a sua presença, ela teria benefícios pouco palpáveis das ações sugeridas para a conservação de aves dos biomas Cerrado e Pantanal.
- O grupo componente do PAN Pato-Mergulhão, por sua composição e tamanho, não teria lugar integralmente no PAN Aves do Cerrado e Pantanal, tampouco poderia haver uma discussão específica sobre o pato-mergulhão nas reuniões do PAN, já que ocupamos facilmente uma semana de reunião própria.
- Ao longo do segundo ciclo, foi criada uma identidade visual exclusiva para o PAN Pato-Mergulhão, a qual estava difundida, sedimentada e reconhecida fora da esfera mais vinculada ao tema.
- Essa identidade, as ações já desenvolvidas e a estrutura do PAN Pato-Mergulhão, em especial a chancela de estar sob a coordenação do ICMBIO, significavam um ganho importante para a captação de recursos nas diferentes fontes.
- A produção técnico/científica, a difusão dos resultados e as outras ações nas diferentes escalas de interação social reforçaram de forma exemplar a imagem do PAN Pato-Mergulhão, as instituições componentes do mesmo e do próprio ICMBIO neste tema.

Nessa reunião de janeiro de 2023, após as discussões entre as entidades e pessoas presentes, foi estabelecido em conjunto com o CEMAVE/ICMBIO, que para solucionar um dos entraves principais da manutenção do PAN Pato-Mergulhão, qual seja a disponibilidade de pessoal, seria criada uma secretaria executiva visando contornar esse problema. Para essa secretaria executiva, o grupo escolheu o biólogo Marcelo Barbosa, do Instituto Natureza do Tocantins – Naturatins, pesquisador da espécie desde 2007, em especial no Jalapão. Essa solução foi posteriormente aprovada internamente no Naturatins, com a instituição fornecendo o tempo necessário para a dedicação de Marcelo às atividades do PAN Pato-Mergulhão.

Em dezembro de 2023, conforme o rito estabelecido pelo ICMBIO, fizemos a reunião de planejamento do Terceiro Ciclo do PAN Pato-Mergulhão na sede da instituição em Brasília, DF.

O grande desafio para a conservação da espécie ao longo do terceiro ciclo é o programa de reintrodução da mesma. Essa era a razão para estabelecer a população *ex-situ*, com os esforços bem sucedidos feitos pelo ZooParque Itatiba e o apoio todas as organizações presentes no PAN Pato-Mergulhão.

Para novembro de 2024, está programado uma oficina para a discussão com especialistas dos detalhes dessa ação e abrigada pela Universidade Federal Fluminense para sua realização no formato virtual, pela questão de recursos financeiros necessários.

Entretanto, em 18 de setembro de 2024, a coordenação do PAN Pato-Mergulhão no CEMAVE convocou uma reunião com os membros do mesmo. Para surpresa desagradável de todos, foi indicado que a diretoria do ICMBIO, sem serem nominadas as pessoas em qualquer instante, havia considerado que o PAN Pato-Mergulhão, a despeito da opinião e discussões com todos os especialistas e entidades representadas nas reuniões de 2023, não teria continuidade e seria mesclado com o PAN Aves do Cerrado e Pantanal. Os motivos apresentados para essa decisão seriam:

1. A quantidade de ações previstas não seria em número suficiente para um PAN em separado.

Destaque-se que uma diretriz apresentada no início da reunião de dezembro de 2023 seria de reduzir o número de ações previstas anteriormente no segundo ciclo, deixando algumas de prazo mais longo e aplicação mais complexa para futuros ciclos, já que o foco seria na questão de reintrodução neste ciclo, uma ação inédita e sem precedentes para uma ave aquática no Brasil..

Nessa apresentação de 18 de setembro feita pelo CEMAVE, não foi indicado o número de ações considerado suficiente, algo bastante discutível já que, artificialmente, ações podem ser fragmentadas na sua descrição.

Mesmo assim, no terceiro ciclo mais de três dezenas de ações foram sugeridas. Tal número, porém, foi considerado insuficiente pelo ICMBIO, para surpresa de todos os participantes da reunião de 18 de setembro.

2. Não havia ações de restauração ambiental em número suficiente.

Nessa apresentação feita pelo CEMAVE também não foi indicado que número de ações de restauração é considerado suficiente. Como a espécie possui requerimentos ecológicos muito diferenciados de todo o conjunto de espécies de aves dos biomas Cerrado e Pantanal, considera-se que as ações deste PAN teriam somente eventuais benefícios periféricos para a conservação de seu habitat e das demais espécies ali vivendo, ainda assim com menor expressão e de forma residual.

As medidas de conservação sugeridas para o terceiro ciclo nessa direção estão voltadas para a proteção e conservação de bacias hidrográficas de ocorrência, em especial a proteção das margens dos rios e da recarga de aquíferos, além da questão da qualidade físico-química das águas.

A melhor ação para recomposição ambiental para o pato-mergulhão seria o não licenciamento de novas PCHs e hidroelétricas nos rios e microbacias com a presença da espécie, bem como a desestruturação de barragens nas suas áreas de ocorrência atuais e históricas. Conforme indicado na publicação científica da modelagem efetuada, essa alteração ambiental de origem humana é uma das mais impactantes para a conservação da espécie. Frise-se que o desmantelamento de barragens já está sendo aplicada em rios das regiões do oeste norte-americano e canadense, bem como em áreas da Europa, para a recomposição ambiental. Entretanto, a dinâmica para sua implantação exige condições de apoio político atualmente e que nos próximos anos são, de forma objetiva, inexistentes no país, razão de não haver propostas nessa direção no terceiro ciclo.

3. A interação com unidades de conservação seria baixa.

Durante a realização dos censos e busca de novas populações, a autorização SISBIO para a atividade envolveu ações com as unidades de conservação de nível federal, estadual e municipal da área entre o sul dos estados do

Maranhão e Piauí até o parque nacional de Iguazu. Só em unidades de conservação federais, entre parques nacionais, estações ecológicas e áreas de proteção ambiental, além de reservas extrativistas, foram cerca de 30 áreas. Além dessas, foram feitos trabalhos em APAs estaduais e municipais, além de parques estaduais.

Ressalte-se que a criação do parque estadual Águas do Paraíso, em Goiás, foi fortemente apoiado pelo PAN Pato-Mergulhão, como previsto nas ações do segundo ciclo quanto a unidades de conservação, sendo a espécie a ave símbolo deste parque e também está presente no símbolo do parque estadual do Jalapão, TO.

O planejamento de reintrodução passa por uma ação inicial capaz de propiciar as condições de acompanhamento e aprendizado que qualquer reintrodução de espécie ameaçada na natureza necessita. Para tanto, o parque nacional do Iguazu, devido aos resultados do segundo ciclo, está sendo considerado como a melhor área para tal reintrodução e ele não se situa nos biomas Cerrado e Pantanal. A espécie não é detectada nas áreas de Mata Atlântica do parque nacional do Iguazu e entorno desde os anos 1950. Ao mesmo tempo, há também um interesse latente dos programas de conservação de aves na Província de Misiones, Argentina, em ter uma ação cooperativa futura para eventual reintrodução dessa espécie na região, incluindo o parque provincial Urugua-í e o parque nacional del Iguazú.

Dentro deste quadro, fica pouco compreensível a indicação de baixa interação do PAN Pato-Mergulhão com unidades de conservação, seja a nível local, nacional ou internacional.

Como a(s) pessoa(s) do ICMBIO que tomaram a decisão, à revelia de toda a comunidade envolvida nas discussões do PAN Pato-Mergulhão não foi(ram) nominada(s) ou tampouco participou(aram) da reunião, há a dificuldade de contra-argumentação com o poder decisório efetivo, para nós ainda

desconhecido e surpreendente. Uma clara usurpação das decisões em uma instância desconhecida.

Ressalte-se que os PANs são estruturados na participação voluntária de todas as pessoas e instituições, que doam seu tempo, recursos, informações coletadas e a boa vontade de solucionar o grave problema de conservação da espécie. Um modelo de interação onde a comunidade científica, conservacionista e pesquisadores mantém viva a chama da esperança para o pato-mergulhão, bem como seu ambiente único e a grande quantidade de espécies acompanhantes. Até aqui atingindo muitos dos objetivos traçados, conforme foi visto na oficina de análise do segundo ciclo.

A perda da identidade criada pelos membros do PAN Pato-Mergulhão ao longo de décadas significa, também, uma dificuldade adicional na captação de recursos frente aos financiadores em potencial. O desafio de reintrodução irá exigir recursos vultosos, sendo a perda dessa identidade uma questão significativa no processo, tornando-o mais complexo do que já é. Será difícil para um financiador entender que se buscam recursos para reintrodução da espécie também em áreas fora dos biomas Cerrado e Pantanal.

Do ponto de vista operacional, estratégico e de imagem, a manutenção do terceiro ciclo do PAN Pato-Mergulhão possui ganhos significativos. Não se desmobiliza o grupo coeso atual, mantém-se a discussão dos temas voltados para a espécie com tempo e participações necessárias, além de ter a maior facilidade de acessar potenciais financiadores das ações planejadas.

Como toda decisão institucional é baseada na visão das pessoas, trazemos esses pontos à baila no sentido de buscar a revisão dessa decisão, lembrando que a secretaria-executiva estabelecida em dezembro de 2023 retiraria boa parte da necessidade de tempo de servidor do ICMBIO. Ao mesmo tempo, os recursos necessários para as ações estão sendo captados pelas instituições participantes e não são retirados do orçamento interno da instituição. A realização de reuniões no formato virtual é um importante meio para evitar gastos adicionais na gestão de um PAN e mantém-se a composição atual das mesmas, garantindo a participação plena da sociedade civil organizada e pesquisadores. Esse é um ganho importante, em especial pela ação de desmobilização desses fóruns com a efetiva participação da sociedade civil, uma marca clara de desmobilização promovida pelo governo federal anterior.

A chancela do ICMBIO para o PAN Pato-Mergulhão seria o principal ativo da instituição para um novo ciclo, além das contribuições técnico/científicas e de gestão oriundas do Instituto e que sempre fluíram nos debates. Dessa maneira, sugerimos a revisão dessa decisão com base nos pontos listados e buscando sempre termos o melhor cenário para a conservação da espécie e de seu habitat único.

Atenciosamente,

João Augusto Piratelli – Presidente, Sociedade Brasileira de Ornitologia

Renato Janine Ribeiro – Presidente, Sociedade Brasileira para o
Progresso da Ciência

Paulo de Tarso Zuquim Antas - Fundação Pró-Natureza

Fabício Rodrigues Santos - Universidade Federal de Minas Gerais

Letícia Pereira Silva - Associação Cerrado Vivo para Conservação da
Biodiversidade

Sávio Freire Bruno - Professor Titular, Universidade Federal Fluminense

Marcelo de Oliveira Barbosa - Instituto Natureza do Tocantins

Gislaine Disconzi - Instituto Pato-mergulhão

Luciene Carrara Faria - Aves Gerais Ecoturismo e Monitoramento
Ambiental

Lucas Carrara - Aves Gerais Ecoturismo e Monitoramento Ambiental

Tonn Viana – Projeto EcoMergus

Fernando H. Previdente - Instituto Pato-mergulhão

Sarah Stadlbauer - Instituto Pato-mergulhão

Paulo H. G. de Souza - Instituto Pato-mergulhão

Guilherme Barroso - Instituto Pato-mergulhão

Décio Ankar - Instituto Pato-mergulhão

Kelen Pureza Soares - Pindorama Consultoria Ambiental

Lucas Coelho de Assis - Pindorama Consultoria Ambiental

Alexsander Araujo Azevedo - Instituto Biotrópicos

Lívia Vanucci Lins – Pesquisadora Autônoma